

172

CAVALEIROS DO ORIENTE NO BRASIL DO SÉCULO XIX? UMA ANÁLISE DA MAÇONARIA, SUA RELAÇÃO COM O I E II REINADO E SEUS PROBLEMAS COM A “IGREJA DE PEDRO”. *Jefferson Batista Garcia, René Gertz (orient.)* (PUCRS).

A pesquisa tem como objetivo principal analisar a História da Maçonaria brasileira, e sua relação com o I e II Reinado. Contudo, inicialmente apresentaremos um panorama da história da maçonaria européia, realizando uma análise da mesma no contexto nacional, dando ênfase na atuação desta instituição no Rio Grande do Sul. Ressaltamos que a pesquisa se concentrará, no período da segunda metade do século XIX, visto que uma das propostas do presente trabalho é analisar a conturbada relação que aconteceu entre a Ordem Maçônica e a Igreja Católica no Brasil. Na análise da relação entre maçons e católicos, o estudo enfocará a questão a partir de 1860 no Rio Grande do Sul, porém, sem perder de vista o contexto nacional do problema, pois as idéias liberais que a Igreja Católica combatia na Província do Rio Grande do Sul, representada pelo bispo Dom Sebastião Dias Laranjeira, eram as mesmas que estavam sendo combatidas em outras regiões do Império: Bahia, Belém, Rio de Janeiro. Para isso, estão sendo realizadas visitas periódicas ao Museu de Comunicação Hipólito José da Costa, para pesquisas no jornal católico *A Estrela do Sul*, na folha maçônica *A Acácia* e no jornal liberal *A Reforma*. Mas também são realizadas pesquisas na Biblioteca Central da PUCRS, visto que a mesma contém uma vasta bibliografia sobre o assunto, inclusive, fontes primárias da época. O trabalho faz parte de uma pesquisa maior (monografia). Como tal, está inconcluso, mas algumas etapas já foram vencidas: análise dos elementos geradores do conflito entre maçonaria e Igreja Católica na Província do Rio Grande do Sul; introdução da doutrina ortodoxa ultramontana através do bispado de Dom Sebastião Dias Laranjeira e o conflito político-doutrinário com o líder maçônico e político Karl von Koseritz.